

Nabopolassar

Militar e rei babilônio (626 — 605 a.C.). Sátrapa da Babilônia e dependente do rei da Assíria. Deveria ter combatido os bárbaros que desembarcaram na confluência dos rios Tigre e Eufrates, mas preferiu ligar-se a eles e proclamar a independência dos territórios que considerava seus. A seguir, aliou-se a Ciaxares, rei dos medos. O rei assírio Sinsariskun foi derrotado e obrigado a encerrar-se em Nínive (614 a.C.), onde resistiu por algum tempo. Tomada e arrasada a cidade (612 a.C.), Nabopolassar fundou o Império Babilônio, cujas fronteiras ampliou após uma série de vitórias militares. Consolidou a posição do reino derrotando os remanescentes dos exércitos assírios que haviam proclamado um novo rei, Assur-Uballit, bem como o faraó do Egito, Necau II, o mais poderoso aliado dos assírios. Iniciou grandes obras arquitetônicas, posteriormente concluídas por seu filho e sucessor, Nabucodonosor.

Nabuco, Joaquim



V. Nabuco, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Nabucodonosor II

Rei babilônio (605 — 562 a.C.). Filho primogênito de Nabopolassar, celebrou-se por uma série de vitórias militares. Encontrava-se na fronteira do Egito, pronto a invadir esse país, quando, com a morte de seu pai, teve que regressar à Babilônia para assumir o trono (605 a.C.). Durante seu reinado aliou a vitória das armas a realizações materiais, o que o tornou o mais famoso monarca da época. Assegurou as fronteiras setentrionais e orientais, casando-se com Amitis, filha de Ciaxares, aliado de seu pai. A seguir, voltou-se para a conquista

dos povos que se estendiam ao Ocidente: sírios, palestinos e egípcios. Em 586 a.C., após atacar a Judéia, destruiu Jerusalém e levou para a Babilônia milhares de judeus, incluindo nobres, artífices e profetas. Após um assédio de treze anos, submeteu a cidade de Tiro, na Fenícia. Com isso, passou para o domínio da Babilônia a importante frota de Tiro, o que favoreceu o ataque de Nabucodonosor ao Egito. Invadiu o país em 567 e derrotou o faraó Amasis II, devastando o Egito. Celebrizou-se por inúmeras obras que realizou na Babilônia, anteriormente destruída por Senaquerib. Concluiu a muralha dupla e o imenso palácio iniciado por seu pai; formou um lago artificial para desviar as águas do Eufrates; uniu as duas partes da cidade através de um túnel sob o rio e uma ponte de pedra; fez construir os famosos jardins suspensos que os gregos consideravam a segunda maravilha do mundo.

Nagy (Imre)

Estadista húngaro (Kaposvá, 1896 — Budapeste, 1958). Militante do Partido Social Democrático, participou da Primeira Guerra Mundial e foi feito prisioneiro pelos russos (1915). Em 1917, aderiu ao comunismo e participou do curto governo bolchevique de Bela Kun na Hungria (março-agosto de 1919). Depois da queda do governo comunista e da instauração do "Terror Branco" do Almirante Horty, dedicou-se a intensa atividade clandestina, exilando-se por fim na União Soviética (1929). Residiu em Moscou durante quinze anos, até que os russos expulsaram os nazistas do seu país. Em dezembro de 1944, assumiu o Ministério da Agricultura da República Democrática Popular da Hungria e determinou a execução de uma reforma agrária. Ocupou ainda importantes cargos: ministro do Interior (1945/46); presidente da Assembléia Nacional (1947); primeiro-ministro (1953). Esforçou-se para diminuir os investimentos industriais e aumentar os da agricultura, opondo-se à direção do Partido Comunista húngaro. Foi por isso expulso do comitê central e, depois, do próprio partido (abril de 1956). Em outubro do mesmo ano, durante os conflitos de Budapeste, foi reintegrado no governo que se formara e promoveu a retirada das tropas

soviéticas do país. Após a repressão do movimento, refugiou-se na embaixada da Iugoslávia (novembro). Ao deixá-la, foi preso, condenado à morte e executado.

Napoleão I



V. Napoleônico, Império, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Napoleão III

V. Napoleão III, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Naruse (Mikio)

Cineasta japonês (Tóquio, 1905 — id., 1969). De família humilde, perdeu os pais muito cedo e foi criado pelos irmãos mais velhos, fato que o obrigou a trabalhar desde criança e a estudar muito pouco. Em 1927, na empresa cinematográfica Shochiku, tornou-se assistente do diretor Yasujiro Shimagu. Entre 1929 e 1930 teve sua primeira oportunidade e dirigiu a comédia curta "Chambara Fufu" ("Casal Esgrimista"), seguindo-se outros filmes com relativo sucesso de crítica e de público. Continuava entretanto a ser considerado diretor de segunda linha, recebendo salários baixos e vivendo humildemente num pequeno quarto alugado. Em busca de melhores possibilidades artísticas acabou ingressando em novo truste de produção e exibição: o estúdio PCL (Phote Chemical Laboratories), empresa nascente que lhe possibilitou adaptar e dirigir "Otome-gokoro San-nin Shimai" ("Três Irmãs de Coração Puro"). O casamento com uma atriz e o subsequente divórcio refletiram-se em sua carreira, que apresenta um longo período de declínio. Mas em 1952 obteve grande sucesso com "Meshi" ("A Refeição"), seu primeiro filme no pós-guerra, que narrava a estória de um casal cujo amor vai aos poucos se desfazendo. Se-

n

guiraram-se inúmeros filmes, todos dentro do chamado gênero intimista, geralmente abordando problemas da mulher na sociedade japonesa. Os temas são apresentados através de tipos que se perdem no meio em que vivem e que desconhecem se o mundo está certo ou errado. Naruse deixa ao espectador a conclusão de suas estórias, quase sempre marcadas pela desesperança e pela resignação. Em quase quarenta anos de cinema fez mais de noventa filmes. Entre eles, destacam-se: "A Mãe" ("Okasan", 1952) e "Quando a Mulher Sobe a Escada" ("Onna ga Kaiden o Agaru Toki", 1960).

Nash (John)

Arquiteto inglês (Londres, 1752 — Cowes, 1835). Filho de um construtor e engenheiro, seguiu a carreira do pai, iniciando-se como colaborador do arquiteto Sir Robert Taylor. Após construir os presídios de Carmarthen, Cardigan e Hereford, firmou-se como arquiteto de casas de campo, adaptando os estilos gótico e clássico. Em 1796 casou-se em Londres, onde adquiriu a confiança do príncipe regente, mais tarde George IV, e uma fortuna razoável. Construiu para si o castelo East Cowes, na ilha de Wight. Sua maior obra, iniciada em 1811 e terminada em 1825, foi o planejamento e a construção da rua e do parque reais. Como arquiteto pessoal do príncipe, alterou o pavilhão real, deixando inacabada a reconstrução do Palácio de Buckingham.

Nash (Thomas)

Panflelista, poeta e dramaturgo inglês (Lowestoft, Suffolk, 1567 — Yarmouth, Norfolk, 1601?). Estudou no St. John's College, em Cambridge, e mudou-se para Londres em 1588. No ano seguinte, publicou "The Anatomie of Absurditie" ("A Anatomia do Absurdo"). Escreveu prefácios para obras de Robert Greene e Philip Sidney. Em 1592, lançou "Pierce Penilless: Hissupplication to the Divell" ("Pierce sem Vintém: Sua Súplica ao Diabo"), discurso sobre os sete pecados mortais em linguagem coloquial. Uma de suas limitações era justamente a facilidade verbal como um fim em si mesma. Em 1592, iniciou uma longa controvérsia com Richard Harvey, terminada oficialmente em 1599: o ar-

cebispo de Canterbury ordenou a apreensão de todos os livros dos dois autores, proibindo sua reedição. Entre as obras de Nash encontravam-se "Christ's Teares over Jerusalem" ("Cristo Chora sobre Jerusalém", 1593) e "Strange Newes" ("Notícias Estranhas", 1592). No livro "The Terrors of the Night" ("Os Terrores da Noite", 1593), Nash atacou a demonologia e sua atitude foi considerada "medieval e de moral quase puritana". Outras obras importantes do autor são "The Unfortunate Traveller" ("O Viajante Infeliz", 1594), uma novela, e "The Isle of Dogs" ("A Ilha de Cães", 1597), uma comédia, considerada ofensiva pelas autoridades da época.

Nassau (Johann Mauritius van Nassau-Siegen, dito Maurício de)

General holandês, príncipe do Império Germânico (Dillenburg, Alemanha, 1604 — Kleve, Alemanha, 1679). Filho mais velho de João VI, conde de Nassau, estudou nas universidades de Basileia e Genebra, entrando depois para o exército do príncipe de Orange; participou com distinção nas batalhas de Breda (1625) e Maastricht (1632). Contratado pela Companhia das Índias Ocidentais para consolidar e ampliar a conquista holandesa no Brasil, partiu da Inglaterra em dezembro de 1636, acompanhado por um grupo de colaboradores, dentre os quais se destacavam: Frans Post, Eckhout e Wagener, pintores; Willem Piso, cirurgião e naturalista, e Elias Heckman, militar e naturalista. Aportou no Recife em janeiro de 1637 e logo tratou de consolidar sua posição militar com a tomada de Porto Calvo. A seguir, alcançou Jaraguá. Na margem esquerda do rio São Francisco mandou construir o Forte Maurício. A seguir, atacou posições lusas no Ceará, Sergipe, Camamus e Ilhéus. Em abril de 1638, comandou uma grande expedição contra a Bahia, mas após um mês de combates não conseguiu tomar Salvador e retirou-se derrotado. Em 1641, desrespeitando o armistício firmado entre Portugal e os Países Baixos, ocupou regiões do atual Estado de Sergipe, bem como possessões portuguesas na África (Angola); invadiu o Maranhão e ocupou São Luís, de onde os holandeses tiveram afinal de se retirar (1644) diante da forte resis-

tência encontrada. Abandonaram sucessivamente o Ceará e o Rio Grande do Norte. Com o prestígio abalado junto à Companhia das Índias Ocidentais, verificando inclusive que seus projetos civilizatórios eram obstados pelas intenções militaristas e predatórias da Companhia, passou o governo ao Supremo Conselho do Recife. Da Paraíba seguiu para a Europa (maio, 1644). Foi governador do principado alemão de Kleve (1647) e tomou parte nas campanhas holandesas de 1672/74, contra a França. Embora nada houvesse restado da sua obra administrativa no Brasil, Nassau procurou, de início, lançar as bases de um verdadeiro império holandês. Construiu Maurícia (Mauritzstadt) na Ilha de Antônio Vaz, com urbanização avançada e onde figuravam os palácios de Friburgo e da Boa Vista. Fomentou a agricultura e procurou lançar as bases de uma Assembléia Legislativa que congregaria os colonos lusos, os brasileiros e os conquistadores.

Nasser (Gamal Abdel)



V. Nasser, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Natorp (Paul Gerhard)

Filósofo alemão (Düsseldorf, 1854 — Marburgo, 1924). Após estudar nas universidades de Berlim, Bonn e Estrasburgo, tornou-se, em 1881, professor em Marburgo, cargo que ocupou até a morte. Em 1921, visitou a América. É considerado um dos representantes mais eminentes da chamada "Escola de Marburgo", de tendência neokantiana, encabeçada por Hermann Cohen. Dessa tendência, Natorp adotou o "método crítico", que tinha como um de seus objetivos principais a análise epistemológica da estrutura lógica das ciências naturais. A partir de sua atividade filosófica, Na-

Nabopolassar — Natorp, Paul Gerhard

torp fez investigações psicológicas e análises sobre a pedagogia social. A psicologia, para ele, ocupava o papel de uma "espécie de teoria do conhecimento", pois o seu objeto, a psique, seria a sede de "toda objetivação possível e o 'lugar' onde se dá a experiência transformável". Colocou-se contra o idealismo como doutrina apenas especulativa. Segundo ele, isso constituía uma interpretação unilateral. E acentuou, no seu próprio idealismo, a possibilidade de uma prática. Entre os seus livros principais estão: "Introdução à Psicologia segundo o Método Crítico" (1888); "A Religião nos Limites da Humanidade" (1894); "Teoria das Idéias de Platão" (1902); "Pestalozzi, Sua Vida e Suas Idéias" (1909); "O Fundamento Lógico das Ciências Exatas" (1910); "Psicologia Geral segundo o Método Crítico" (1912); "Sistemática Filosófica" (1958, póstumo).

Naumann (Friedrich)

Político alemão (Störmthal, próximo de Leipzig, 1860 — Travemünde, 1919). Até 1894, pregou o culto protestante, como pastor luterano. Em 1896, juntamente com outros fiéis, fundou um partido político nacionalista e socialista. Influenciado pelas idéias de Max Weber, propugnava reformas sociais que fortalecessem o Estado nacional. Procurava aliar preceitos do socialismo e convicções religiosas que defendiam uma nova ética social. Embora tal iniciativa viesse a falhar, foi eleito deputado (1907) e aliou-se aos progressistas. Durante a Primeira Guerra Mundial, visando a reforçar a aliança militar austro-húngara por meio de acordos econômicos entre os Estados da Europa Central, publicou (outubro de 1915) a obra "Mitteleuropa" ("Europa Central"), onde expôs o projeto de um império germânico nessa região. Após a revolução de novembro de 1918 na Alemanha, foi um dos fundadores do Partido Democrático Alemão e tomou parte ativa na Assembleia de Weimar (1919). Quando morreu, ocupava a presidência do Partido Democrático Alemão.

Nebrija (Elio Antonio de)

Filólogo espanhol (Nebrissa, atual Sevilha, c. 1444 — id., 1522). Nome pelo qual se conhece o humanista Antonio Martínez de Cala y Jarava.

Ensinou nas universidades de Salamanca e de Alcalá de Henares. Foi cronista dos Reis Católicos (1502); colaborou com o Cardeal Cisneros na edição da "Bíblia Poliglota" (1514/17). Escreveu a primeira gramática da língua castelhana, "Arte de la Lengua Castellana", tida como a primeira gramática escrita em língua vulgar. Essa obra foi publicada em 1492, com a finalidade de fixar a língua vulgar, facilitar a aprendizagem do latim e exaltar o idioma como grandeza nacional. Um de seus objetivos era levar o idioma à América recém-descoberta. Reedições desta obra foram feitas em 1926, 1931 e 1946. Organizou também o "Diccionario Latinum-Hispanicum et Hispanicum-Latinum" em dois volumes (1482/95). É considerado o primeiro pensador do Renascimento espanhol. A partir de 1943 foram publicadas na Espanha algumas de suas obras que permaneciam inéditas: "Diccionario Bíblico", "História de Maleolo", "La Quinta Repetición" e "Comentarios a las Pandectas".

Necker (Jacques)

Financista e estadista francês (Genebra, 1732 — Coppet, próximo de Genebra, 1804). Foi para Paris como bancário (1747), mas, graças a especulações vantajosas, estabeleceu-se dezoito anos depois como banqueiro. Com o auxílio da esposa, a escritora Suzanne Curchod, obteve rapidamente importantes posições, em especial após a publicação de obras sobre política financeira, como "Elogio de Colbert" e "Ensaio sobre a Legislação e o Comércio de Cereais" (1775). Foi nomeado diretor-geral do Tesouro Real (1776) e, no ano seguinte, diretor-geral das Finanças (como estrangeiro e protestante, não lhe era facultado posto mais elevado). Hábil financista, buscou minorar a profunda crise financeira que minou o reinado de Luís XVI, o que lhe trouxe grande prestígio popular. Mas irritou a nobreza, em especial após publicar um balanço do Estado, onde se patenteava a amplitude das somas distribuídas aos cortesãos. Perdeu o apoio do rei, foi obrigado a demitir-se (19-5-1781) e teve mesmo de residir fora de Paris. A crise financeira, agravada por uma crise de autoridade, levou a França à bancarrota e à convocação dos Estados Gerais (agosto

de 1788). Nomeado ministro, Necker procurou conjurar o desastre tomando medidas que aumentaram ainda mais seu prestígio junto as massas parisienses, que nele confiavam. No entanto, viu-se logo ultrapassado pelos acontecimentos, pois, enquanto propunha medidas de caráter financeiro, os Estados Gerais debatiam reformas que atingiam as bases do regime. Novamente acusado pela corte de ser um instigador da revolta, foi demitido, o que ocasionou uma grande crise na bolsa e tumultos populares. Após a Queda da Bastilha (14 de julho de 1789), voltou ao cargo a chamado do rei. Em setembro de 1790, sem forças para influir nos acontecimentos, renunciou e retirou-se para Coppet, onde viveu em companhia de sua filha, a escritora Mme. de Staël.

Nehru, Jawaharlal

V. Nehru, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Nekrassov (Nicolai Alekseivitch)

Poeta, jornalista e crítico russo (Iuzvino, próximo de Vinitza, 1821 — São Petersburgo, atual Leningrado, 1877). Destinado à carreira militar, em 1839 foi para São Petersburgo. Mas, tendo publicado com êxito alguns ensaios literários, passou a dedicar-se por completo à literatura, mesmo enfrentando grandes dificuldades financeiras, pois sua família negou-se a auxiliá-lo. Segundo ele relata, entre 1839 e 1841 nem um único dia pôde realmente saciar a fome, o que lhe abalou grandemente a saúde. Em 1847, com a ajuda de Panjev, comprou a revista "O Contemporâneo", que chegou a ser uma das mais lidas da Rússia. Quando as autoridades proibiram sua circulação (1866), por julgarem-na subversiva, passou a dirigir outra, "Os Anais da Pátria". Em 1840 publicou uma série de "Almanaques" com grande aceitação. É considerado um dos paladinos da moderna literatura russa. Seus poemas, que captam a história espiritual do povo, tinham grande conteúdo moral e social. A juventude de seu tempo via nele o precursor de novas idéias libertárias. Além de poesia, deixou novelas como "Os Desgraçados" e "A Estrada de Ferro". Embora popular na época, foi depois subestimado pelos críticos da poesia simbolista.

Nelson (Horatio)



Almirante britânico (Burnham Thorpe, Norfolk, 1758 — ao largo do cabo de Trafalgar, 1805). Entrou para a Marinha aos doze anos e serviu na Índia, onde obteve o grau de tenente (1777). A seguir fez a guerra da América; sua bravura e inteligência asseguraram-lhe rápida carreira. Ao começar a guerra contra a França, participou do sítio de Bástia e Calvi, durante o qual perdeu a visão do olho direito (1794). Em 1797, participou da vitória inglesa frente ao cabo de São Vicente e foi promovido a contra-almirante. Logo após, perdeu o braço direito na malograda expedição contra a ilha de Tenerife. Restabelecido, recebeu o comando de uma esquadra e destruiu a frota de Napoleão Bonaparte (1798). Esta brilhante vitória valeu-lhe o título de par do reino, afora imenso prestígio popular. Incumbido da defesa do reino de Nápoles, em guerra com a França (1799), obteve grandes êxitos e conquistou a ilha de Malta. Sua glória só era empanada pela ligação que mantinha com Lady Emma Hamilton, esposa do embaixador britânico no reino de Nápoles — esse amor não oficializado chocava a Inglaterra puritana. Em 1801, no posto de contra-almirante, Nelson bombardeou Copenhague e desarticulou a “Liga dos Neutros”. Morreu dois anos depois, durante a batalha de Trafalgar, no comando da frota do Mediterrâneo. Em seu testamento, pediu a proteção do Império para a amante, mas não foi atendido; Emma esteve presa por dívidas e morreu na miséria em Calais, na França.

Neper ou Napier (John)

Matemático escocês, inventor dos logaritmos (Merchiston, próximo de Edimburgo, 1550 — id. 1617). Estudou em St.

Andrews e, antes de formar-se, iniciou uma viagem pela Europa a fim de completar seus estudos. Depois fixou-se num castelo, não se sabe se em Gartness ou em Merchiston. Fez diversas experiências agrícolas e, na qualidade de fervoroso puritano, participou de polêmicas religiosas contra os católicos. Inventou também engenhos de guerra, entre os quais um jogo de espelhos incendiários, um canhão e um precursor do tanque de guerra. Em sua obra “Mirifici Logarithmorum Canonis Descriptio” (1614) apresentou os logaritmos (palavra criada por ele) pela comparação de duas progressões. O método foi logo adotado pelo célebre matemático Briggs, professor da Universidade de Oxford, autor de duas tábuas de logaritmos comuns, publicadas em 1618 e 1624. A derradeira fase da vida do barão de Merchiston foi dedicada à organização de tábuas logarítmicas. Deixou várias obras matemáticas, entre elas “Rabdologiae seu Numerationis per Virgulas Libri Duo” (1617), onde expôs os princípios sobre os quais seriam construídas certas máquinas de calcular. Buscando um meio de simplificar os cálculos numéricos, imaginou um processo de multiplicação e divisão por meio de varetas numeradas, conhecidas sob o nome de “varetas de Neper”.

Néri (Ana Justino Ferreira)

Enfermeira brasileira (Cachoeira do Paraguaçu, BA, 1814 — Rio de Janeiro, GB, 1880). Viúva do capitão-de-fragata Isidoro Antônio Néri, tinha dois filhos oficiais do Exército. Ao irromper a Guerra do Paraguai (dezembro de 1864), seguiram ambos para o campo da luta. Ana requereu ao presidente da província da Bahia, Conselheiro Manuel Pinho de Sousa Dantas, lhe fosse facultado acompanhar os filhos e o irmão (major Maurício Ferreira) durante a guerra, ou ao menos prestar serviços nos hospitais do Rio Grande do Sul. Deferido o pedido, partiu de Salvador incorporada ao 10.º (depois 41.º) Batalhão de Voluntários (agosto de 1865), na qualidade de enfermeira. Durante toda a campanha, prestou serviços ininterruptos nos hospitais militares de Salto, Corrientes, Humaitá e Assunção, bem como nos hospitais da frente de operações. Viu morrer na luta um de seus

filhos. Terminada a guerra, regressou à sua cidade natal, onde lhe foram prestadas grandes homenagens. O governo imperial conferiu-lhe a Medalha Geral de Campanha e a Medalha Humanitária de 1.ª Classe.

Nero Claudius (Lucius Domitius)

Imperador romano (Antium, 37 — Roma, 68). Era filho de um patricio, Cneu Domício Aenobarbo, e descendia de Augusto por sua mãe, Agripina, a Jovem. Após a morte do pai, ele e a mãe foram exilados por Calígula; mas regressaram a Roma durante o governo de Cláudio — com quem Agripina se casou. Ela procurou garantir ao filho rápido acesso ao poder, pois contava governar em seu nome, sabendo-o um espírito fraco e sugestível. Assim, levou Cláudio a adotá-lo (50), preterindo o herdeiro legítimo, Britânico; fez com que Nero se casasse com Otávia, filha de Cláudio (53); envenenou o marido (54); e afinal, levou a guarda pretoriana a aclamá-lo imperador aos dezessete anos de idade. Seus primeiros tempos de reinado foram profícuos, graças aos conselhos que recebia de Sêneca, seu antigo preceptor, e de Burrus, prefeito do pretório. Vendo-se alijada, Agripina aliou-se a Britânico, a quem Nero logo mandou assassinar (55). A seguir assassinou Agripina (59), repudiou e exilou Otávia e, após haver-se casado com Popéia, mandou assassinar a ex-esposa (62). Com a morte de Burrus e o afastamento de Sêneca, entregou-se por completo a uma vida de insensatez e despotismo: orgias, matanças humanas no circo romano, intrigas e assassinios palacianos e senatoriais. Tendo responsabilizado os cristãos pelo incêndio que destruiu grande parte de Roma, moveu contra eles a primeira perseguição, curta, porém feroz. Iniciou a construção de um palácio imenso (Domus Aurea), à frente do qual se erguia sua colossal estátua. A situação em Roma e no Império agravava-se dia a dia, levando a uma conspiração no senado, implacavelmente reprimida com assassinios e condenações à morte. Sêneca foi um dos condenados. Nero dava faustos espetáculos no circo, onde aparecia como cantor e ator — chegou a ir à Grécia buscar a consagração artística que julgava mere-

Naumann, Friedrich — Nero Claudius, Lucius Domitius

cer. A revolta dos generais que governavam as províncias (68) forçou-o a fugir de Roma e a se fazer matar por um áulico.

Neruda (Pablo)



V. Neruda, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Nerva (Marcus Cocceius)

Imperador romano (Narnia, Umbria, 26 — Roma, 98). De família patriciana, foi pretor (66) e duas vezes cônsul: com Vespasiano em 71, e com Domiciano, em 90. Após o assassinio deste, que o banira, regressou a Roma e foi proclamado imperador pelo senado. Político hábil e dotado de grande honestidade, mas já velho para governar o Império por muito tempo, procurou estabelecer um apaziguamento político, com o apelo para o regresso dos banidos, administração de acordo com o senado, diminuição das taxas e saneamento das finanças. Tomou também medidas de caráter social, notadamente com a criação de instituições alimentares. Tão logo assumiu o poder, procurou conquistar as boas graças dos pretorianos, por meio de um "donativum", espécie de gratificação dada aos soldados. No entanto, a conspiração de 97 tornou evidente que persistia o perigo de rebelião. Antes de morrer escolheu para sucessor Trajano, seu filho adotivo e governador da Germânia Superior.

Nerval (Gérard Labrunie, dito Gérard de)

Escritor e teatrólogo francês (Paris, 1808 — id., 1855). De espírito inquieto e temperamento anárquico, abandonou os estudos no Liceu Carlos Magno para dedicar-se à literatura. Aos dezoito anos, publicou seus primeiros

versos, "Élégies Nationales". Seu nome tornou-se conhecido graças à excelente tradução que fez do "Fausto", de Goethe, e, a seguir, com a comédia de sua autoria "Tartuffe Chez Molière" ("Tartufo em Casa de Molière"), a que se seguiram "Le Prince des Sots" ("O Príncipe dos Tolos") e o drama histórico "Charles VI". Tendo iniciado o curso de medicina, empenhou-se na luta contra a epidemia de cólera que assolou Paris em 1832. Na mesma época, participou de diversas manifestações estudantis de cunho republicano, o que lhe valeu o encarceramento na prisão de São Pelágio, em 1832. Consumiu a pequena herança que a mãe lhe deixara numa longa viagem pela Itália, Alemanha, Holanda e Oriente Próximo. Em 1841, sofreu uma séria perturbação cerebral e, a partir daí, sobreviveu à custa de incertas colaborações para jornais e revistas. Sua vida boêmia e desregrada terminou em suicídio: enforcou-se com o chapéu na cabeça. Pouco compreendido pelos franceses por muito tempo, por sua preferência pela literatura alemã, Nerval é atualmente considerado um dos maiores poetas de língua francesa. Fazendo de sua perturbação mental um instrumento para seu trabalho de escritor, escreveu um conto, "Aurélié" (1855), no qual descreve suas alucinações. Traduziu em poesia a dissociação de sua personalidade, mantendo a lucidez na esquizofrenia.

Néry, Ismael

Pintor brasileiro (Belém do Pará, 1900 — Rio de Janeiro, 1934). Mudando-se para o Rio de Janeiro ainda criança, matriculou-se, aos dezotoitos anos, na Escola Nacional de Belas-Artes. Em 1920 foi para Paris onde frequentou a Academia Julian e a Escola de Artes. Numa segunda viagem à Europa, em 1927, entrou em contato com a obra dos surrealistas, sofrendo influência de Marc Chagall. No Brasil, realizou sua primeira mostra em Belém (1928), sem sucesso. No ano seguinte, no Rio de Janeiro, o insucesso se repete. Demasiadamente inovadoras para a época, suas obras foram tardiamente reconhecidas. Enfermo desde 1930, passou os últimos anos de sua vida com vários problemas de saúde, entre os quais a tuberculose. Após a morte de Ismael, sua mulher, a escri-

tora Adalgisa Néry, entregou seus trabalhos a Murilo Monteiro Mendes, um dos poucos admiradores do pintor. Em 1935, Murilo organizou uma exposição póstuma. Só muito recentemente esses trabalhos vieram a ser reconsiderados pelo público, incluídos na Sala Especial "Surrealismo e Arte Fantástica" da VIII Bienal de São Paulo, em 1965, e expostos, em 1966, na Petite Galerie do Rio de Janeiro. A temática central é o homem, como ser global e temporal, onde a realidade brasileira nem sempre está presente. A X Bienal mostrou suas telas, uma síntese de formas expressionistas, surrealistas e cubistas, que ele soube colocar muito bem.

Nestório

Herético cristão (Maras, Turquia, ? — Kargeh, Egito, 451). Após estudos teológicos na Antioquia, foi nomeado patriarca de Constantinopla (428); nesta função, perseguiu energeticamente as heresias. Porém, ele próprio seria considerado um herege ao desaprová-lo o uso, bastante popular, do título "Theotokos" (mãe de Deus) à Virgem. Acreditava que tal título comprometia a humanidade do Cristo. Após acirradas polêmicas com São Cirilo, Nestório foi condenado pelo Sínodo Romano, em 430. No ano seguinte, o Concílio de Éfeso ratificou a condenação. Nestório exilou-se no Egito, onde faleceria, reivindicando para si a ortodoxia. Segundo sua obra, "Livro de Heracleides", do qual só restaram fragmentos, Nestório acreditava na dupla natureza (a divina e a humana) de Cristo. A unidade entre "o Deus" e "o homem" se dava mais pela conjunção do que pela união, o que lhes garantiria a independência. Repudiava, no entanto, a idéia da existência de duas pessoas ou dois Filhos no ser de Cristo. Deturpando o pensamento de Nestório, seus seguidores chegaram a insinuar a existência de duas pessoas ou duas hipóteses fragilmente ligadas pela união moral. Segundo os nestorianos, a encarnação seria a associação do Verbo divino a um homem, cuja existência era independente. Esta noção foi condenada pela ortodoxia católica, por representar o Cristo como um homem de inspiração divina e não um Deus feito homem. Novamente considera-

dó herético no Concílio de Calcedônia (451), o nestorianismo difundiu-se principalmente na Ásia Menor, constituindo-se em uma seita religiosa à margem da Igreja Católica oficial. O centro da Igreja Nestoriana, devido a uma série de perseguições, deslocou-se de Edessa (atual Urfa, na Turquia) para a Pérsia, onde a seita receberia uma nova denominação: Igreja do Leste. Mais tarde, fixando a sede em Bagdá, o nestorianismo desempenhou um importante papel na formação da cultura árabe. A expansão do nestorianismo continuou até o século X, chegando a penetrar na Índia e na China. Mas após a conquista de Bagdá pelos mongóis (1258), a dimensão da Igreja do Leste tornou-se insignificante.

Nestroy (Johann Nepomuk Eduardo Ambrosius)

Autor e ator teatral austríaco (Viena, 1801 — Graz, 1862). Estreou como cantor de ópera em 1822 e, de 1823 a 1831, cantou em Amsterdã, Brün, Graz e Pressburgo. Acabou por abandonar o canto lírico pela arte dramática, iniciando sua carreira teatral no An der Wien, onde trabalhou de 1845 a 1860, tornando-se o mais destacado ator característico e intérprete cômico da época. Interpretava com grande sucesso suas próprias peças, farsas, comédias e "vaudevilles" que, sem terem grandes qualidades literárias, faziam uma sátira impiedosa da sociedade vienense daquele período e dos preconceitos que a governavam. Dentre as de maior sucesso, destacam-se: "Zu Ebener Erde un im Ersten Stock" ("A Terra Está no Primeiro Andar", 1835); "Die Beiden Nachtwandler" ("Os Dois Sonâmbulos", 1836); "Das Mäde aus der Vorstadt" ("A Moça do Subúrbio", 1846). Teve também grande sucesso na paródia que fez da peça de Hebbel "Judite e Holofernes" (1849). De 1854 até sua aposentadoria, em 1860, dirigiu o Carl-Theater, em Viena. Baseada na adaptação de uma de suas obras ("Einen Jux Will er Sich machen" — "Ele Quer Divertir-se") feita por Thornton Wilder, foi criada a comédia musical de grande sucesso "Hello Dolly".

Netchaiev (Serguei Gennadievitch)

Revolucionário russo (? , 1847 — ?, 1882). De origem ope-

rária e professor primário, ligou-se em Genebra a Bakunin, dizendo que havia fugido da Fortaleza de Pedro e Paulo, além de intitular-se representante de uma rede conspiratória que se estendia por toda a Rússia. Mais tarde, roubou de Bakunin uma série de documentos confidenciais, além de envolvê-lo num caso de chantagem, em torno da publicação da tradução russa de "O Capital", de Marx. De volta à Rússia, participou ativamente das agitações estudantis e fundou em Moscou uma organização terrorista, "A Justiça do Povo" (1869). Os atentados que realizou e o assassinio do estudante Ivanov, por ele acusado de traidor, tiveram repercussão negativa e desencadearam contra o movimento uma feroz repressão. Repellido pelos revolucionários socialistas e perseguido pela polícia, fugiu para a Suíça, onde foi preso (1870). Em seguida, foi entregue ao governo czarista, morrendo na prisão. Segundo o inédito "Catetismo Revolucionário" (que escreveu talvez com a colaboração de Bakunin, em 1868, e que foi encontrado sob a forma de manuscrito cifrado em poder de Netchaiev quando de sua prisão), as revoluções populares só têm possibilidades de êxito após a destruição total dos quadros e instituições existentes, por um grupo bem organizado para o qual todos os meios são válidos. O personagem principal de "Os Demônios" de Dostoiévski foi inspirado em Netchaiev.

Netto (Ismael)

Compositor e cantor popular brasileiro (Belém do Pará, 1925 — Rio de Janeiro, 1956). Transferiu-se para o Rio de Janeiro e em 1946 passou a integrar a Rádio Nacional, dirigindo o conjunto Os Cariocas, do qual era o arranjador vocal. Após várias músicas de sucesso com letristas de prestígio, encontrou seu parceiro ideal na pessoa do jornalista Antônio Maria, com quem compôs grandes sucessos. Com Os Cariocas, lançou no Brasil um estilo novo de vocalização, no qual sobressaía seu falsete na primeira voz. Era ainda grande apreciador da música norte-americana e hábil violonista.

Neukomm (Sigismund von)

Compositor austríaco (Salzburgo, 1778 — Paris, 1858). Após haver sido aluno dos

Haydn, tornou-se organista famoso e viajou pela Rússia e Suécia, viveu algum tempo em Paris sob a proteção de Talleyrand. Em 1816, foi mestre da capela do Imperador D. João VI na corte do Rio de Janeiro. De regresso à Europa, visitou diversos países e compôs um réquiem em memória de Luís XVI, apresentado durante o Congresso de Viena. Sua obra, muito extensa, inclui dois oratórios em inglês, cinco em alemão, quinze missas e várias outras peças de motivos religiosos. Compôs ainda dez óperas em alemão e obras líricas em italiano. É autor de grande número de composições de câmara e sinfônicas, bem como de mais de duzentas "romanzas" em quase todas as línguas da Europa. Divulgou a modinha brasileira na Europa, tendo composto uma peça para piano, "O Amor Brasileiro", baseada num lundu.

Newman (John Henry)



Prelado inglês (Londres, 1801 — Birmingham, 1890). Primogênito de um banqueiro londrino, estudou no Trinity College de Oxford (1817), foi vigário anglicano de Saint Clement's (1824) e cura de Saint Mary's de Oxford (1828). Tomou parte ativa nos movimentos de reação do clero anglicano contra a submissão da Igreja a um Estado secularizado. Discórdâncias com os iniciadores desse movimento e estudos mais aprofundados levaram-no a voltar-se para a Igreja Católica e ser ordenado padre em Roma (1845). De regresso à Grã-Bretanha, estabeleceu em Edgbaston (Birmingham) o Oratório inglês e, três anos depois, o Oratório em Londres. Foi reitor da Universidade Católica de Dublin no período de 1851 a 1858 e redator da revista católica "Rambler"

Neruda, Pablo — Newman, John Henry

("Peregrino"), onde expôs suas dúvidas a respeito da infalibilidade do papa, o que lhe valeu a hostilidade do clero. Foi, no entanto, elevado ao cardinalato, recebendo o capelo das mãos de Leão XIII, em 1879. Com uma inteligência às vezes cética, aliada a uma sensibilidade quase mística, expunha suas idéias em estilo fascinante que atraía até leitores pouco interessados em assuntos religiosos. É considerado um dos grandes poetas católicos, destacando-se seu poema, inspirado em Dante, "Dream of Gerontius" ("O Sonho de Geronte").

Newton (Isaac)



Ver **Newton**, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Ney (Michel)

Marechal francês (Saarlouis, 1769 — Paris, 1815). Observador comercial, engajou-se num regimento de hussardos em 1788. Feito tenente em 1792, distinguiu-se em diversas campanhas, tendo sido promovido a general em 1796. Comandante provisório do exército do Reno em 1799, uniu-se a Bonaparte e recebeu deste a incumbência de importante missão diplomática na Suíça (1802). Marechal em 1804, teve brilhante atuação na campanha do ano seguinte, quando tomou Elchingen e conquistou o Tirol, recebendo então o título de duque de Elchingen. A seguir, tomou parte nas batalhas de Iena e de Friedland. Atuou na Galícia contra os guerrilheiros espanhóis, que não conseguiu vencer com as técnicas tradicionais de guerra. Durante a campanha da Rússia, na batalha de Borodino, obteve o título de Príncipe do Rio Moskova (1812) e comandou a retaguarda durante a retirada de Napoleão. Esforçou-se pela abdicação do imperador e a seguir ofereceu

seus serviços à Restauração. Coberto de honrarias e feito par de França (1814), foi no entanto recebido com hostilidade pela antiga nobreza real e retirou-se para a província. Contrário ao regresso de Napoleão, procurou barrar-lhe a marcha triunfal, mas acabou por juntar-se a ele em Auxerre graças ao entusiasmo dos soldados que comandava. Em Waterloo tentou quatro cargas de cavalaria consecutivas contra as posições inglesas; diante do fracasso abandonou o exército. Não conseguiu fugir da França, e refugiou-se em Lot, onde foi descoberto (1815), condenado à morte e executado.

Ngo Dinh Diem

Chefe de Estado sul-vietnamita (Quang Binh, 1901 — Saigon, 1963). De religião católica, era muito ligado aos franceses e foi ministro do Interior (1933). Entretanto, demitiu-se desse cargo por discordar da França em questões de política interna; colocando-se contra a ocupação japonesa e o Vietminh, foi feito prisioneiro destes em 1945. Posto em liberdade, (1950), foi para a Europa e a seguir para os Estados Unidos, onde estabeleceu diversos contatos que iriam servir-lhe no futuro. Quando o seu país aceitou a independência, substituiu o Príncipe Bun-Loc (1954) no governo do Vietnam do Sul e passou a organizar a instalação dos refugiados do Vietnam do Norte, após o armistício de Genebra (junho de 1954). Combatendo as seitas budistas que constituíam a maioria religiosa do país, apoiou-se no movimento de coalizão nacionalista dirigido por seu irmão Ngo Dinh Nhu. Após o referendun de 1955, que optou pela deposição do Imperador Bao-Dai, tornou-se chefe de Estado. Seu primeiro gesto foi proclamar a República. Passou então a exigir da França a retirada das tropas de ocupação e a aproximar-se dos Estados Unidos. Tendo promulgado uma Constituição (outubro de 1956), tornou-se chefe de Estado e primeiro-ministro do Vietnam do Sul. Acentuou ainda mais sua política de repressão religiosa e política, e acabou sendo assassinado durante um golpe de Estado militar.

Nícias (Nikias)

General ateniense (? , c. de 470 a.C. — Siracusa, 413

a.C.). Pertencia ao partido aristocrático e começou a destacar-se após a morte de Péricles (429 a.C.), de quem era adversário político. A partir de 427 a.C., parece ter sido eleito general quase todos os anos. Embora fosse um guerreiro mediocre, apoderou-se da ilha de Minoa, situada defronte ao porto de Mégara; em 426, assolou Melos; em 425, derrotou os coríntios e em 424 apoderou-se da ilha de Citera. Em 421, atuou como promotor da paz com os espartanos. A partir daí, iniciou-se sua rivalidade com Alcibiades. Embora discordando deste, dirigiu uma expedição contra Siracusa, na Sicília (415), que fracassou. Obrigado a render-se com todos os seus homens, foi condenado à morte e executado.

Nicolau I (Nikolai Pavlovitch Romanov)

Czar da Rússia (Tsarskoie Selo, próximo de São Petersburgo, 1796 — São Petersburgo, 1855). Filho de Paulo I, subiu ao trono em dezembro de 1825, devido à renúncia de seu irmão Constantino, após a morte do irmão mais velho, Alexandre I. A incerteza criada a respeito da sucessão do trono provocou uma revolta de origem militar, a 26-12-1825, a chamada revolta dos "dekabristas" (dezembristas). Convencido da origem divina da monarquia absoluta, Nicolau sufocou o movimento e iniciou seu governo com violentas perseguições. Esmagou a rebelião na Polônia ocupada (1830-31) e deu mão forte à opressão política em outros países; enviou tropas para ajudar a sufocar a rebelião da Hungria, dominada pela Áustria. Seu reinado caracterizou-se também por guerras no Oriente e por uma paulatina ocupação do Cáucaso. Tendo vencido a Pérsia, obteve novos territórios na Armênia. Empreendeu então uma guerra contra a Turquia, mais foi derrotado e teve de entregar quase todas suas conquistas balcânicas (Tratado de Adrianópolis, 1829). No entanto, todas suas ambições voltavam-se para a posse dos estreitos de Bósforo e de Dardanelos, o que daria à Rússia uma saída segura para o Mediterrâneo. Em 1854, empreendeu nova guerra contra a Turquia, que o derrotou com o auxílio da França e da Inglaterra na Guerra da Crimeia, durante a qual o czar faleceu.

Nicolau II (Nikolai Aleksandrovich Romanov)



Czar da Rússia (Tsarskoie Selo, 1868 — Ecaterineburgo, atual Sverdlovsk, 1918). Último monarca da dinastia dos Romanov, subiu ao trono em 1894. Continuador da política absolutista de seu pai, Alexandre III, intensificou a repressão policial e a censura. O despreparo militar e a corrupção do Exército provocaram a derrota na guerra contra o Japão (1904/05), que agravou a crise interna e originou uma séria revolta popular. O czar viu-se obrigado a ceder e prometeu várias reformas, inclusive a convocação da Duma (espécie de parlamento). Terminada a guerra no Extremo Oriente e sufocada a revolta, fez dissolver a primeira e a segunda Dumas, mas manteve a terceira. A repressão violenta, com fuzilamentos de operários, camponeses e estudantes, e o conseqüente recrudescimento do terrorismo abalavam a opinião pública. Por outro lado, o czar sofria grande influência da esposa, uma princesa alemã, Alix de Hesse, Czarina Alexandra Feodorovna. Enquanto isso, a corte era cada vez mais invadida pela devassidão e por um misticismo enfermício onde pontificava o monge Rasputin, muito influente junto à czarina, graças à promessa de curar Alexis, o único filho do czar, que sofria de hemofilia. Na Primeira Guerra Mundial, aliada à França e à Inglaterra, a Rússia assistia à intensificação da corrupção da nobreza, enquanto os desastres militares e os sacrifícios a que era submetida a população geravam uma situação insustentável. Em 1917 eclodiu a Revolução que obrigou o czar a renunciar por si e por seu filho Alexis, então com treze anos.

Com a czarina e os cinco filhos, Nicolau II foi exilado em Tobolsk, na Sibéria, depois em Ecaterineburgo, nos Urais, onde foram todos fuzilados.

Nicolau V (Tommaso Parentucelli, Papa)

Papa (Sarzana 1397 — Roma, 1455). Secretário, em Florença, do Cardeal Alberghi, visitou várias capitais européias e participou do nascente movimento humanista. Foi bispo de Bolonha em 1444, cardeal em 1446 e, a seguir, papa (de 1447 a 1455), sucedendo a Eugênio VI. Em 1448, assinou com Frederico III a concordata de Viena, que regulou a espinhosa questão da colação de benefícios eclesiásticos. No ano seguinte, pôs fim ao cisma de Félix V. Em 1452, coroou Frederico III e tentou em vão levar os príncipes cristãos a empreenderem uma nova cruzada, após a queda de Constantinopla (1453). Fudador da biblioteca do Vaticano, mecenas generoso, quis fazer de Roma a capital da Renascença, mas descuidou-se da administração temporal dos seus Estados, e em especial dos daquela cidade. Isto motivou uma conjura, liderada por Estêvão Porcaro, nobre romano. Por sua ordem, o conspirador e seus cúmplices principais foram condenados à morte e executados.

Niepce (Joseph Nicéphore)



Inventor francês (Chalon-sur-Saône, 1765 — St.-Loup-de-Varennes, 1833). Segundo dos quatro filhos de um advogado da velha burguesia, conselheiro do rei. Estudou sob a orientação de um preceptor sacerdote e com os padres do Oratório. Destinado para a carreira sacerdotal, ele foi enviado a Angers como professor, durante a Revolução. Resolve então seguir a carreira militar, sendo

nomeado segundo-tenente a 10 de maio de 1792. Promovido a tenente, demite-se no começo de 1794, após contrair tifo. A 4 de agosto do mesmo ano, casa-se com Agnês Romero. Mudam-se para Saint-Roch, para onde iria, a seguir, seu irmão Claude Nicéphore. Em 1801, retornam todos à terra natal e os dois irmãos passam a dedicar-se à mecânica. Claude inventa uma máquina destinada a acionar barcos. Em 1807, patenteiam um motor ao qual denominam Pyréclophore, baseado na "violenta rarefação" que se produz com o ar quando se provoca uma brusca combustão de pó de licopódio. Logo substituem o licopódio por petróleo, constroem vários motores e fazem demonstrações. Foi o primeiro motor de tipo "diesel" a ser inventado. Incentivados por Carnot (um dos criadores da termodinâmica), tentam obter capital para iniciar a exploração comercial do invento. Claude parte para Paris, em 1816, tentando associar-se ao marquês de Jouffroy; não sendo bem sucedido, viaja até Londres, aperfeiçoando continuamente o motor. (Morre louco, em Kew, tentando encontrar o movimento perpétuo.) Estudando litografia, Nicéphore chega a ganhar um prêmio da Société d'Encouragement pour l'Industrie Nationale, em 1817, estudando as qualidades das pedras de calcário empregada nesse processo de impressão. Imaginou a possibilidade de utilizar a luz a fim de marcar sobre o verniz que protege a pedra as partes que devem ser atacadas pelos ácidos. O papel que contém o desenho torna-se transparente quando imerso em azeite. Aplicado sobre a pedra, e exposto ao sol, a luz endurece o verniz nas partes não protegidas pelos traços do desenho. Para ser inventada a fotografia, bastava registrar diretamente as imagens produzidas na câmara escura utilizada pelos desenhistas. Os dois irmãos passaram, então, a estudar substâncias que são afetadas pela luz. A partir de 1816, Nicéphore enviava a seu irmão, em Londres, imagens que denominava "retinas", obtidas sobre papel banhado em cloreto de prata. Para aumentar a nitidez, Nicéphore diafragmou a objetiva da câmara escura, inventando assim o primeiro diafragma de íris. A primeira câmara fotográfica permanente foi exposta por cerca de oito

Newton, Isaac — Niepce, Joseph Nicéphore

horas, no verão de 1826. Nicéphore investigou numerosas substâncias para fixar as imagens, bem como numerosos suportes. Em 1827, encontra-se em Paris com Daguerre. Nicéphore denominou de heliografia seus processos de reprodução fotomecânica. Ainda em 1827, em Londres, solicita uma audiência ao Rei Jorge IV e à Royal Society, entrevistas estas recusadas porque Nicéphore queria manter secretos os seus processos. Em 1829, associa-se com Daguerre para aperfeiçoar a heliografia. Atacado de apoplexia, morre seis anos antes de ser criado o daguerreótipo, baseado na heliografia.

Nietzsche, Friedrich



V. Nietzsche, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Nightingale (Florence)



Enfermeira e reformadora inglesa (Florença, 1820 — Londres, 1910). De família rica, recebeu educação refinada, mas resolveu dedicar-se à atividade, então desacreditada, de cuidar de doentes. Após haver freqüentado um curso de capacitação na Escola de Enfermeiras de Kaiserswerth, na Alemanha, em 1851, estudou métodos hospitalares em Londres, Edimburgo e Paris, e a seguir foi nomeada superintendente de

um hospital para mulheres inválidas em Londres (1853). No ano seguinte, alertada pelos artigos publicados pelo jornal "Times" a respeito das desastrosas condições em que se encontrava o hospital britânico de Scutari, na Turquia, durante a guerra da Criméia, apresentou-se como enfermeira voluntária ao Ministério da Guerra. Em novembro de 1854, chegou a Scutari com 38 enfermeiras por ela adestradas. Iniciou imediatamente a organização de medidas sanitárias elementares e conseguiu o fornecimento dos materiais necessários, apesar dos empecilhos burocráticos. Afora suas atividades de enfermeira, a que se entregava às vezes vinte horas por dia, a direção geral do hospital de Scutari e dos hospitais de campo, organizou ainda terapêutica recreativa e educacional para seus pacientes. Entre fevereiro de 1855 e junho de 1856, o índice de mortalidade dos doentes de Scutari caiu de 42% para 2%. Inválida permanente, por moléstia adquirida na Criméia em 1855, só regressou à Inglaterra no ano seguinte. Dentro do contexto da Inglaterra aristocrática da época vitoriana, Florence Nightingale conseguiu chamar a atenção para as condições de vida do soldado raso e fez intensa campanha para melhorar o sistema sanitário do Exército. Pela primeira vez na história, graças à sua influência, estudaram-se cientificamente a alimentação, as condições de alojamento e saúde dos soldados rasos em tempo de paz. Em 1860, estabeleceu o Lar Nightingale, para o treinamento de enfermeiras, no Hospital de São Tomás de Londres, com um fundo de 50 000 libras, doado pelo governo. Numerosos hospitais da Inglaterra e de outros países adotaram o "sistema Nightingale" para o ensino de enfermagem. Publicou várias obras a respeito de sua especialidade, destacando-se "Notes on Nursing" ("Observações sobre Enfermagem", 1860). Foi ardente propagandista da criação da Cruz Vermelha internacional e em 1907 o governo britânico distinguiu-a com a Ordem do Mérito, tendo sido a primeira mulher a receber tal honraria.

Nijinski (Vaslav Fomitch)

Bailarino e coreógrafo russo de origem polonesa (Kiev, 1890 — Londres, 1950). Seu país eram poloneses e am-

bos bailarinos, sendo que o pai, Tomás Nijinski, pertencia à quarta geração de uma família de bailarinos. Aos nove anos, já como menino prodígio, Vaslav foi admitido na Escola Imperial de Dança de São Petersburgo (atual Leningrado) e progrediu com extraordinária rapidez. Tornou-se o parceiro das maiores bailarinas russas, e afinal, da Kchessinskaia, a favorita do czar. Sua fenomenal carreira viu-se no entanto interrompida por uma suposta exibição incorreta diante da czarina. Foi logo levado para Paris por Serge Diaghilev, como primeiro bailarino de sua companhia, que constituía, na época, a maior sensação do mundo artístico. Em 1912, inicia-se como coreógrafo, em "L'Après-Midi d'un Faune" ("A Tarde de um Fauno"), com música de Debussy. Sua interpretação foi acusada por uns como atentatória à moral e aos conceitos artísticos estabelecidos, mas foi defendida por muitos, e sua carreira continuou triunfal. Em 1913, a companhia foi enviada em excursão pela América, enquanto Diaghilev, seu titular, permanecia na Europa. Em Buenos Aires, casou-se com uma bailarina húngara da companhia, Romala Pulszky, o que levou Diaghilev a despedir ambos. Regressando à Europa, Nijinski organizou uma pequena companhia de balé e seguiu com a esposa para a Áustria, onde foram surpreendidos pela Primeira Guerra Mundial. Por sua condição de russo, foi internado, primeiro em Budapeste e mais tarde em Viena, tendo, afinal, sido trocado pelo famoso crítico de arte Meier-Graefe, que havia sido internado na Rússia. Embora realizasse uma nova e brilhante excursão pelas Américas, já manifestava perturbações mentais, provavelmente em decorrência do período de confinamento. Internado por bastante tempo no Sanatório Bevue de Kreuzlingen, na Suíça, e sucessivamente em diversos outros sanatórios, encerrou sua carreira.

Nimuendaju (Curt Unkel, dito)

Antropólogo alemão (Jena, 1883 — Santa Rita, AM, 1945). Sem formação universitária, chegou ao Brasil em 1903, como imigrante. De 1905 em diante, Curt Unkel interessou-se pelos indígenas brasileiros, que passou a estudar utilizando o método de observação parti-

cipante. Pesquisou inúmeros grupos, desde o Paraná até o Amazonas. Entre 1905 e 1913, estudou os Guarani e os Kaingáng; de 1914 a 1916, os Tembê e Apalaí; de 1916 a 1919 os Juruna, Xipaya, Arara e Kayapó; entre 1921 e 1927, os Parintintin, Múra, Torá, Matanawí, Mawé, Palikúr, Mundurukú, Makú, Baniwa, Wannana, Tariána e Tukána; entre 1928 e 1937, os Apinayé, os Krikatí, os Canela, os Tukuna, os Xerente, os Krahó, os Fulniô, os Xukurú; de 1938 a 1940, os Paraxó, os Kamakân e os Gorotíre. Em 1922 naturalizou-se brasileiro, adotando oficialmente o nome indígena Nimuendaju, que lhe fora conferido pelos Apapokúva-Guarani em 1906 e que significa "o ser que cria e faz o seu próprio lar". Sua extensa obra consta de mais de cinqüenta títulos, em várias línguas, indo desde artigos publicados em 1914 e 1915 na "Zeitschrift für Ethnologie" ("Revista de Etnologia") de Berlim até uma série de livros publicados nos Estados Unidos como "The Apinayé", 1939; "The Xerente", 1942; "The Eastern Timbira" ("Os Timbira Orientais"), 1946; "The Tukuna", 1952; além de "Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapokúva-Guarani" ("A Lenda da Criação do Mundo e do Juízo Final como Fundamento da Religião Apapokúva-Guarani"). Nimuendaju destacou-se também pela sugestão de medidas destinadas a atenuar os efeitos do contato a que os indígenas são forçados com a sociedade nacional inclusiva. Adotado pelos Tukuna, a cujo convívio retornou na década de 1940, transformou-se em herói cultural do grupo. Nimuendaju representa um papel importante na etnologia brasileira por sua dedicação ao trabalho de campo e à causa indígena. Sua produção é resultado de longas estadias e profunda penetração no universo indígena. Os dados etnográficos e arqueológicos que recolheu encontram-se no Museu Nacional do Rio de Janeiro e no Museu Goeldi, de Belém, além de outros da Alemanha e da Suécia.

**Nina Rodrigues
(Raimundo)**

Médico, sociólogo, etnógrafo e criminologista brasileiro (Vargem Grande, MA, 1862 — Paris, 1906). Iniciou seus

estudos de medicina na Bahia, mas formou-se, em 1887, pela Faculdade do Rio de Janeiro, defendendo a tese "Das Aminotrofas de Origem Periférica". A partir de 1895, foi catedrático de medicina legal na Faculdade da Bahia, procurando nacionalizar essa matéria, até então subordinada aos padrões culturais europeus. Voltando-se para a origem étnica e para as características econômicas e sociais do homem brasileiro, firmou uma doutrina para a determinação da responsabilidade penal no Brasil. A partir desses estudos, advogou a reforma do ensino e dos exames médico-legais nas faculdades. Realizou pesquisas e análises a respeito dos elementos afro-brasileiros, que até sua época não haviam merecido grande interesse. Lançou as bases da assistência médico-legal a alienados e defendeu a aplicação da perícia específica desse ramo da medicina não só nos manicômios, como também nos tribunais. Colaborou em numerosas revistas, nacionais e estrangeiras, e a obra que deixou, de publicação póstuma, é notável, em especial pela documentação etnográfica e folclórica. Destacam-se: "Os Africanos no Brasil" (1932) e "O Animismo Feticista dos Negros Baianos" (1935) — original em francês de 1900, "L'Animisme Fétichiste des nègres de Bahia". Esses trabalhos são os primeiros estudos científicos sobre as culturas africanas no Brasil.

Nkrumah (Kwame)



Político ganense (Nkroful, próximo de Axim, 1909 — Bucareste, 1972). Filho de modesto ourives artesão, estudou num seminário de sua terra natal, a então colônia britânica da Costa do Ouro. Formou-se professor primário, em 1931; para aprofundar seus conhecimentos, emi-

grou para os Estados Unidos, onde exerceu diversas atividades durante cerca de dez anos. Estudou sociologia na Universidade de Lincoln, no Estado da Pensilvânia, onde só eram admitidos estudantes negros. Tornou-se presidente da Associação dos Estudantes Africanos dos Estados Unidos e do Canadá. Depois da Segunda Guerra Mundial, foi para Londres, e frequentou a London School of Economics and Political Science. Publicou uma revista, "New African", cuja circulação era proibida na Costa do Ouro. A partir de 1945, militou no Congresso Pan-africano e em 1947 na United Gold Coast Convention (Convenção Unida da Costa do Ouro), com a qual rompeu em 1949 para fundar o Partido da Convenção Popular. Por seus ataques à Constituição do país, que considerava de teor prejudicial à independência, Nkrumah foi preso como agitador político. Libertado pelo governador inglês em 1951, quando seu partido venceu as eleições, tornou-se primeiro-ministro, e continuou a ocupar o cargo quando se estabeleceu o Domínio de Gana em 6-3-1957. A 1-7-1960, foi nomeado presidente da recém-criada República de Gana. Socialista e patriota, fundou sindicatos, promoveu greves e preconizou a desobediência civil. Fervoroso adepto da unidade africana, grande líder entre as nações emergentes do continente negro, tornou-se um dos principais representantes do neutralismo e recebeu o prêmio Lênin da paz em 1961. Em 1957 publicou uma autobiografia, "Ghana"; deixando também "I Speak of Freedom, a Statement of African Ideology" ("Falo em Liberdade, uma Proposta de Ideologia Africana", 1961) e "Neocolonialism, the Last Stage of Imperialism" ("Neocolonialismo, Última Fase do Imperialismo", 1965). Chamado por seu povo de "Osgief" (o redentor) e de "Oiea Dieie" (o renovador de todas as coisas), desfrutava de imenso prestígio, que ultrapassava as fronteiras de seu país. Deposto por um golpe militar (24-2-1966) quando se encontrava na China Popular a caminho do Vietnã do Norte, passou a residir na República da Guiné, onde o Presidente Sekou Touré abrigou-o e com ele partilhou a presidência. Vítima de câncer, morreu na Romênia, onde estava recebendo tratamento.

**Nietzsche, Friedrich
— Nkrumah,
Kwame**

Nobel, Alfred



V. Nobel, Enciclopédia Abril (vol. VIII).

Nóbrega (Padre Manuel da)

Jesuíta português (Sanfins do Douro, Trás-os-Montes, 1517 — Rio de Janeiro, 1570). Formado em direito canônico pela Universidade de Coimbra (1541), chefiou o grupo da Companhia de Jesus que acompanhou o primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Souza, tendo aportado na Bahia em 1549. Logo após sua chegada, fundou o primeiro colégio do Brasil, inaugurando o ensino regular no país. Possuidor de inegáveis qualidades de liderança e de organização, dedicou-se à catequese indígena e à instrução dos filhos dos colonos e dos órfãos enviados pela Coroa, além de evangelização dos lusos aqui residentes, segundo ele "mais necessitados de religião e de moral do que os bárbaros". Em 1552, seguiu com Tomé de Souza em viagem pelas capitâncias do sul, onde já se desenvolvia a evangelização nos colégios jesuítas de Ilhéus, Porto Seguro, Espírito Santo e São Vicente. Durante essa viagem, recebeu a notícia de sua nomeação para primeiro provincial da Companhia de Jesus no Brasil. Deve-se a ele a iniciativa da fundação do Colégio de São Paulo do Campo de Piratininga, núcleo inicial da atual cidade de São Paulo, empreendimento que coube ao Padre Manuel de Paiva, em 1554. Em fins de 1560, acompanhou o terceiro governador-geral, Mem de Sá, na expedição que visava à expulsão dos franceses da baía da Guanabara, tendo influído decisivamente na fundação da cidade do Rio de Janeiro. Em companhia do Padre Anchieta, promoveu a paz e a aliança entre os tamoios e os portu-

gueses, selada em Iperoig em 1563. Foi o fundador e primeiro reitor do Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro (1567), onde faleceu.

Nodier (Charles-Emmanuel)



Escritor francês (Besançon, 1780 — Paris, 1844). Filho de importante advogado que foi presidente do tribunal de Besançon, viveu muito tempo na província e no exterior. Em sua cidade natal, Charles Nodier foi bibliotecário adjunto da Escola Central, e nessa época dedicou-se a estudar história natural. Estreou na literatura com "Les Pensées de Shakespeare, Extraits de ses Oeuvres" ("Pensamentos de Shakespeare, Extrato de suas Obras", 1801). A seguir, publicou algumas obras de ficção, um pequeno relato licencioso, "Le Dernier Chapitre de Mon Roman" ("O Último Capítulo de Meu Romance", 1803), e uma coletânea de versos (1804). Filiado à sociedade secreta dos filadelfos, compôs uma ode satírica, "La Napoléone" ("A Napoleoa", 1802), que lhe valeu perseguições por parte da polícia imperial. Refugiou-se em Besançon, onde escreveu livros de conteúdo fantástico e obras de filologia. Em 1811, foi para a Iugoslávia, onde ficou pouco tempo. De regresso à França, passou a colaborar no "Jornal de Debates" e em "A Quotidiana", através dos quais proclamava suas convicções restauradoras e realistas. Na mesma época, publicou uma "História das Sociedades Secretas no Exército" (1815), bem como uma série de contos em que o terror se mescla ao fantástico. Nomeado bibliotecário do Arsenal (1823), reuniu em torno de si os jovens da nascente escola romântica, sobre os quais exerceu grande influência. Em 1833 entrou para a Academia Francesa, continuando a publicar obras bastante diversificadas. Con-

tribuiu, sem dúvida, para ampliar os limites literários do Romantismo.

Noé

Patriarca bíblico. Filho de Lamec, da raça de Seth. Narra a Bíblia (Gênesis, VI-IX) que Deus, sentindo-se desgostoso com os males praticados pelos homens que Ele próprio criara, resolveu banir da face da Terra todo traço de vida humana, por meio do dilúvio universal. Concedeu no entanto a graça da sobrevivência a Noé e sua família. Ordenou-lhe que construísse uma arca, na qual se refugiará com os seus e com um casal de todos os animais vivos. Durante o dilúvio, que durou quarenta dias e quarenta noites, a arca flutuou; quando as águas baixaram, a arca parou no monte Ararat, de onde as espécies voltaram a reproduzir-se sobre a Terra. Noé amANHOU o solo e plantou um parreiral. Tendo feito vinho, embriagou-se e permaneceu desnudo em seu sono. Enquanto seu filho Cam zombava dessa nudez, os dois outros, Sem e Jafé, desviando os olhos com pudor, cobriram com um manto o corpo do pai adormecido. Ao despertar, ciente do ocorrido, Noé abençoou-os e lançou sobre Canaã, filho de Cam, a maldição, fazendo dele para sempre escravo dos tios.

Nogueira (Raimundo José)

Artista brasileiro (Belém, PA, 1909 — Rio de Janeiro, 1962). Radicado no Rio de Janeiro desde 1932, passou a dedicar-se à pintura, que constituiria sua principal atividade. Era um artista polímorfo, interessado também em arquitetura, decoração, ilustração, e em composição e execução de música. Na pintura, foi a princípio figurativo, passando ao abstracionismo por volta de 1950, influenciado pelo desenho arquitetônico; abandonou esse estilo em favor de um geometrismo rigoroso, onde as cores assumiam extrema importância, o que igualmente sucederia com as pinturas de sua última fase, em que predominam formas livres. Participou de várias exposições, entre elas as I, II, III, IV e VI Bienais de São Paulo, com isenção do júri na VI, de 1961; de 1952 a 1961 suas obras foram expostas no Salão de Arte Moderna. Participou ainda da exposição de Arte Moderna Brasileira (1927).

Nolde (Emil Hansen, dito)



Pintor alemão (Nolde, Schleswig, 1867 — Seebüll, 1956). Emil Hansen adotou o nome de sua cidade natal quando foi estudar em Flensburg e Karlsruhe e viver sucessivamente em Paris, Munique e Copenhague. Filiou-se ao grupo artístico "Die Brücke" ("A Ponte"), de 1906 a 1907. Posteriormente, integrou o grupo "Der Blaue Reiter" ("O Cavaleiro Azul" — 1912). De 1913 a 1914 viajou pela Rússia, China, Japão e Polinésia, tendo se impressionado pelos aspectos "demoníacos" que observou nas artes e religiões. Em 1933, com o advento do nazismo, sua arte foi condenada como "degenerada"; a partir de 1941, foi proibido de qualquer atividade artística. Expressionista violento, não raro brutal, tinha sentido extraordinário da cor; suas gravuras, em geral menos contundentes, evidenciam enorme domínio técnico. Causou grande escândalo quando, a partir de 1909, consagrou-se à arte religiosa alemã, para cujo ressurgimento muito contribuiu.

Nordenskjöld (Nils Adolf Eric, barão de)



Naturalista e explorador sueco de origem finlandesa (Helsinki, 1832 — Dalbjo, Lund, 1901). Emigrou para a Suécia por questões políticas, tor-

nando-se professor em Estocolmo. Após haver participado de duas expedições árticas dirigidas por Torell (1858 e 1861), dirigiu pessoalmente outras duas (1864 e 1868) ao Svalbard, supondo que por essa via poderia alcançar o pólo Norte; no entanto, não conseguiu ultrapassar a latitude de 81°42', embora realizasse importantes observações científicas e se tornasse, na Suécia, o maior incentivador de iniciativas para desbravar os mares árticos. Em 1870, visitou as costas ocidentais da Groenlândia e em 1873 dirigiu, sem êxito, a quinta expedição sueca para a conquista do pólo Norte (que pretendia atingir utilizando trenós puxados por renas). Em 1875, efetuou um reconhecimento no mar de Kara até as bocas do Lenissei e obteve a prova de que esse mar podia ser perfeitamente navegável em determinados meses do ano. Em 1876, com outra expedição, demonstrou a possibilidade de ligação marítima entre a Europa e a Sibéria. Consagrou-se então à procura dessa passagem norte-leste, para o que, em 1878, partiu de Goteborg a bordo do "Vega", contornou o cabo Tcheliuss e atingiu a foz do Lena. Retido pelo inverno, aguardou a primavera, dobrou o cabo Oriental e atingiu o Japão em setembro de 1879. Regressou à Suécia, via canal de Suez, provando assim a navegabilidade da passagem norte-leste. Elevado pelo rei da Suécia à dignidade de barão, passou a dedicar-se a importantes estudos de geografia histórica, realizando inclusive uma expedição à Groenlândia em busca de vestígios de antigos estabelecimentos escandinavos.

Nordling (Raul)

Diplomata sueco de origem francesa (Paris 1882 — id., 1962). Foi cônsul-geral na França de 1926 a 1959. Dotado de grande habilidade política e gozando de prestígio entre os demais diplomatas europeus, teve, durante a Segunda Guerra Mundial, destacada atuação em prol da França derrotada e ocupada pelos nazistas. Corajoso e tenaz, grande conhecedor do direito internacional, deveu-se a ele a salvação e a libertação de milhares de franceses prisioneiros nos campos de concentração ou de trabalho na Alemanha. Foi o elemento de ligação e o negociador da trégua feita, em agosto de 1944, entre a Resistência francesa e as tropas alemãs

de ocupação. Com o auxílio de seu irmão, Rolf Nordling, possibilitou a rápida chegada a Paris da segunda divisão blindada aliada. Graças a sua intervenção junto ao general nazista von Choltitz, conseguiu a preservação da cidade de Paris, que Hitler condenara à destruição, caso houvesse possibilidade de ser retomada pelos aliados. Pelos relevantes serviços que prestou, foi nomeado cidadão honorário da Cidade de Paris (1958), da qual recebeu a Grande Medalha de Ouro. Foi também membro correspondente da Academia de Belas-Artes da França (1949).

Noronha (Fernando de)

Comerciante e armador português dos séculos XV e XVI. Judeu convertido e rico armador em Lisboa, foi, em 1502, um dos arrematantes do contrato para a extração do pau-brasil nos domínios portugueses da América. Tal contrato para a exploração dessa madeira (largamente empregada em tinturaria) previa para os arrendatários o compromisso de explorarem o litoral de Santa Cruz, onde deviam fundar feitorias fortificadas. Enviou ao Brasil, em 1503, uma frota, que lhe valeu a concessão, no ano seguinte, da ilha de São João ou da Quaresma pelo rei Dom Manuel, "que ora novamente achou e descobriu cinquenta léguas no mar da nossa terra de Santa Cruz" e que constituiu a primeira capitania hereditária no Brasil. Em 1522, Dom João III confirmou essa doação e em 1559 a regente Dona Catarina vo'tou a confirmá-la, mas em favor de outro Fernando de Noronha, neto do primeiro donatário. Entretanto, nenhum dos dois cuidou de efetivar essa posse e o escasso povoamento das ilhas que constituem o arquipélago de Fernando de Noronha só iria efetivar-se no século XVII.

Norwid (Cyprian Kamil)

Escritor polonês (Laskowogluhy, 1821 — Paris, 1883). Órfão desde criança, foi criado por parentes em Varsóvia. Manifestando inclinação para as artes plásticas, começa em 1837 um curso de desenho e pintura que prossegue na Itália, para onde parte em 1842. Em Veneza, Florença e Verona, Norwid produz intensamente, mas começa a sentir que seu trabalho plástico não o satisfaz. Em 1846, ingressa no movimento político de li-

Nobel, Alfred — Norwid, Cyprian Kamil

bertação da Polônia, que estava sob o domínio da Prússia. Nesse mesmo ano, participa de uma insurreição que seria fortemente reprimida e é deportado para a Bélgica, onde permanece por um ano. Em fins de 1847, parte para a Itália e, em Roma, engaja-se na legião polonesa que participaria da revolução de 1848 em Berlim. Mas abandona a legião por divergências com a liderança. Profundamente abatido com o fracasso das revoluções de 1848 (Alemanha, Hungria, Áustria, França e Itália), e na maior miséria, vai no ano seguinte para Paris, que é forçado a abandonar, três anos depois, indo como imigrante para os Estados Unidos. Em 1855, retorna a Paris tão pobre como quando partira e fixa-se nessa cidade, onde morre no hospício de Saint-Casimir e é enterrado numa vala comum. Só em 1901 a importância de sua obra seria revelada e divulgada pelo escritor Zenon Przemyski (Miriam), que publicou suas obras inéditas e chamou a atenção sobre outras que não haviam alcançado a menor repercussão na ocasião do lançamento. Em sua obra, afirma-se uma poesia essencialmente filosófica, uma preocupação com a história e a condição humana. Norwid escreveu "Poesias" (1863); "Promethidion" (1851 — tratado de filosofia estética onde coloca sua posição poética) e três peças de teatro, "Krakus" (1863), "Wanda" (1901), "Kleopatra" (1904).

Nostradamus (Michel de Nostre-Dame, dito)



Astrólogo e médico francês (Saint-Rémy-de-Provence, 1503 — Salon, 1566). De origem judaica, estudou medicina na cidade de Montpellier. A seguir passou dez anos numa vida errante e misteriosa, terminando por fixar-se

em Salon, próximo de Aix-en-Provence. Bom médico, auxiliou com êxito o combate a uma epidemia e divulgou seu receituário numa obra intitulada "Fardements" ("Ungüentos"). Dedicou-se às ciências ocultas, baseando-se em conhecimentos que, segundo ele, adquirira em suas viagens anteriores. Contornando com extrema habilidade os perigos que cercavam a vida dos magos e videntes, freqüentemente queimados em fogueiras como heréticos, divulgou suas profecias em um estilo extremamente simbólico e obscuro que dava (e que continua a dar) origem a inúmeras interpretações. Essas profecias, em número de sete, publicadas em 1555 sob o título de "Centuries Astrologiques" ("Centúrias Astroológicas") foram posteriormente aumentadas por ele próprio ou por seus imitadores. Uma delas parecia prever a morte de Henrique II, o que lhe trouxe fama e fortuna, em especial junto à nobreza. Foi médico e conselheiro da Rainha Catarina de Médici, para quem fabricava horóscopos e fazia previsões astrais. Seu filho, César, foi brilhante pintor e escritor, protegido da corte de Luís XIII; o outro, Miguel, conhecido como o Moço, buscou seguir a carreira do pai, embora os fatos desmentissem com incômoda freqüência suas profecias. Tendo anunciado que a cidade de Pousin (Vivarais), sitiada pelas tropas do rei, seria destruída pelo fogo, tratou ele próprio de incendiá-la para assegurar o cumprimento da sua profecia. Surpreendido durante essa operação, foi preso e morto.

Nouveau (Germain Marie Bernard)

Poeta francês (Pourrières, 1851 — id., 1920). Estudou no Pequeno Seminário de Aix-en-Provence, pois desejava tornar-se padre. Mas, ainda na adolescência, abandonou essa idéia e decidiu dedicar-se à literatura. Em 1872, seus pais morreram; de posse de uma pequena herança, Nouveau foi para Paris, onde conheceu Verlaine e Rimbaud, ligando-se a eles numa intensa e conflitante relação de amizade. De 1873 a 1875, conviveu com os dois, acompanhou-os a Londres e escreveu poemas influenciado pelo estilo de Verlaine, sob o pseudônimo de Néouvielle. Com problemas econômicos e existenciais que culminam numa grave crise espiritual, abandonou a vida

boêmia. Em 1878 aceitou, em Paris, um emprego no Ministério da Instrução Pública. Passou a viver como um burguês acomodado, colaborando eventualmente em jornais como o "Gaulois" e o "Figaro", e compôs o livro de poemas místicos "Doutrina de Amor" (1881), sob o pseudônimo de d'Humilis. Em 1883, decidiu abandonar seu estável emprego e partiu para o Líbano. Ao retornar à França, apaixonou-se por uma mulher chamada Valentine Renault, que lhe inspirou os poemas reunidos no volume "Valentines". Em 1886, Nouveau conseguiu o cargo de professor de desenho no Liceu de Janson de Sally; numa violenta crise mística levou-o a abandonar a nova ocupação. Realizou então uma série de peregrinações a pé pela Bélgica, Espanha e Itália, vivendo como mendigo itinerante. Nesse período de ascetismo, escreveu poemas com o nome de Laguerrière. Em 1911, fixou-se em sua terra natal, vivendo miseravelmente num casebre onde terminaria seus dias nove anos depois. A maior parte de sua obra só foi publicada em 1953, reunida em dois volumes com o título de "Obras Completas de Germain Nouveau".

Novalis (Friedrich, Barão von Hardenberg, dito)



Poeta alemão (Wiederstedt, condado de Mansfeld, 1772 — Weissenfels, 1801). Filho de família nobre, estudou história em Iena, tendo seguido os cursos de Schiller. Recebeu grande influência do pensamento idealista de Fichte, que marcou profundamente sua obra. A morte de Sofia von Kühm, sua noiva de quinze anos de idade, levou-o a uma exaltação mística e encaminhou-o para o "idealismo mágico", que não mais abandonou. Por essa época, escreveu "Hymnen an die Nacht" ("Hinos à Noite"), publicados na revista "Athenäum" ("Ateneu") a partir de

1800 e onde a inspiração sagrada mescla-se à profana. Data dessa época o início dos fragmentos poético-filosóficos ("Os Discípulos de Sais"), meditações freqüentemente herméticas que buscam uma interpretação alegórica da natureza. Dedicou-se também a pesquisas de caráter científico, ligadas à exploração e administração de minas, o que ampliou sua visão do mundo e de seus mistérios. Entre 1799 e 1800, integrou ativamente, em Iena, um grupo de escritores românticos e iniciou o romance — inconcluso — "Heinrich von Ofterdingen", publicado em 1802. Deixou outras obras poéticas, sempre imbuídas da crença na unidade do cristianismo. Novalis influenciou os românticos e simbolistas.

Noverre (Jean Georges)

Coreógrafo francês (Paris, 1727 — Saint-Germain-en-Laye, 1810). Aluno do bailarino Louis Dupré, considerado "o deus da dança" do século XVIII, Noverre apresentou-se pela primeira vez ao público em 1743, na corte de Fontainebleau. Em 1748, numa tournée em Berlim, exibiu-se de forma tão notável que despertou o entusiasmo do próprio rei, Frederico II da Prússia. A repercussão de seu sucesso levá-lo-ia a ocupar o cargo de diretor do balé na Ópera Cômica em Paris. Em 1755, foi convidado a dirigir o corpo de baile no Teatro da Ópera de Londres, onde permaneceu até 1757. Em 1758, em Lião (França), assumiu a direção do balé do Teatro da Ópera da cidade e, em 1759, foi convidado pelo duque de Württemberg para organizar e dirigir seu grupo coreográfico. Noverre instalou-se então na cidade alemã de Stuttgart, onde escreveu "Lettres sur la Danse et les Ballets" ("Cartas sobre a Dança e os Balés"), publicado em Lião em 1760. Um dos maiores coreógrafos de seu tempo, montou importantes balés-pantomímicos. Nomeado diretor dos balés na Academia Real de Música de Paris, em 1776, permaneceu no posto até 1780, quando encerrou suas apresentações. Dedicou-se então a reelaborar sua obra anterior, num trabalho maior, que seria publicado em Paris em 1807, sob o título "Cartas sobre as Artes Imitadoras em Geral e sobre a Dança em Particular" ("Lettres sur les Arts Imitateurs en Général et sur la Danse en Particulier").

Numa Pompílio

Segundo rei de Roma, provavelmente lendário (c. de 715 — 672 a.C.). Teria nascido na Sabina; é atribuída a ele a organização religiosa de Roma, com a criação do calendário sagrado e a introdução dos deuses sabinos. Os pontífices, os áugures, os flâmines, os sacerdotes, bem como as virgens sagradas de Vesta tiveram, desde essa época, suas atribuições assinaladas. Numa Pompílio teria se dedicado a empreendimentos de caráter pacífico, inclusive distribuindo as terras conquistadas por Rômulo, seu aguerrido antecessor. Segundo a lenda, a ninfa Egéria teria se apaixonado por Numa Pompílio e se corporificado para que casassem. Ela passou, então, a levá-lo às reuniões das suas congêneres, onde Numa hauria sabedoria e normas de bem governar.

Núñez de Arce (Gaspar)

Poeta e político espanhol (Valladolid, 1834 — Madrid, 1903). Fez seus estudos em Valladolid, onde se iniciou na carreira de jornalista, como cronista, durante a campanha do Marrocos (1859/60). Deputado pela União Liberal em 1865, foi feito governador de Barcelona após a revolução republicana de 1868. No entanto, acabou por passar para o Partido Constitucional; com a restauração dos Bourbon em 1875, tornou-se ministro. Embora ligado ao Romantismo pela grandiloquência e sentimentalismo de suas poesias, fez com que os problemas íntimos aparecessem em sua obra não como algo simplesmente pessoal mas em estreita ligação com a problemática social da época. Núñez afirmava que não lhe interessava fazer dos versos um veículo para sua intimidade porque "a poesia, para ser grande e apreciada, deve pensar e sentir, refletir as idéias e paixões, dores e alegrias da sociedade em que vive". Sua intenção era fugir do meramente subjetivo e imprimir a seus poemas um caráter didático, que pudesse servir de guia à sociedade na situação de caos moral que visualizava em seu meio. Temas importantes de suas poesias são os problemas da liberdade e do conflito entre a fé e a dúvida. Sua obra poética pode ser dividida em três partes: "Gritos del Combate" ("Gritos de Combate", 1875) constitui uma coleção de poesias sobre os conflitos morais, políticos e religiosos

da época, entre as quais se destaca a ode "Tristezas". Numa segunda etapa, aparecem diversos poemas extensos, onde se combinam o narrativo com o filosófico-moral e o simbólico, como "Raimundo Lulio" (1875), "El Vértigo" ("Vertigem", 1879); "La Selva Oscura" ("A Selva Escura", 1879); "La Última Lamentación de Lord Byron" ("A Última Lamentação de Lord Byron", 1879); "La Visión de Fray Martín" ("A Visão de Frei Martinho", 1880, discute as lutas íntimas de Lutero). Além disso, escreveu ainda poemas narrativos e sentimentais, como "Un Idilio" e "La Pesca", ambos de 1884 ("Um Idílio" e "A Pesca"). Núñez de Arce escreveu também um drama, intitulado "El Haz de Leña" ("O Feixe de Lenha"), onde, em estilo algo melodramático, focaliza as relações entre Felipe II e seu filho Carlos.

Nun'Álvares (Nuno Álvares Pereira, dito)



Militar e religioso português (Cernache do Bonfim, próximo a Santarém, cerca de 1360 — Lisboa, 1431). Denominado "o Santo Condestável", foi um dos mais ilustres guerreiros de Portugal durante as guerras de independência. Aos treze anos, foi levado para a corte por seu pai. Dona Leonor Teles tomou-o como escudeiro e ele tornou-se amigo íntimo do futuro mestre de Aviz e depois rei de Portugal, Dom João I. A carreira militar de Nun'Álvares sempre foi brilhante: aos vinte e poucos anos, venceu os espanhóis na batalha dos Atoleiros (1384) e teve destacada atuação na batalha de Aljubarrota; logo após, invadiu o território da Espanha e obteve nova vitória em Valverde. Dom João I, que já o nomeara condestável, acumulou-o de honrarias, tornando-o o mais rico e poderoso fidalgo de Portugal (o que acabou por levar a conflitos e desentendimentos entre ambos). Tomou parte na expedição a Ceuta (1415) e essa foi sua última

Nostradamus, Michel de Nostre-Dame, dito — Nun'Álvares, Nuno Álvares Pereira, dito

façanha militar. Anos depois, recolheu-se ao Convento do Carmo, que fundara, renunciando a todos os títulos e cargos. Repartiu também seus bens, rendas e terras, e adotou (como monge) o nome de Nuno de Santa Maria. Já idoso, quando se cogitou de uma nova expedição a Ceuta — então ameaçada —, ofereceu seus serviços ao rei, disposto a reiniciar a carreira militar para servir à Coroa, mas não foi aceito.

Nurkse (Ragnar)

Economista estoniano (? 1907 — Genebra, 1959). Durante os anos da depressão que se seguiram à crise econômica de 1929, Nurkse mudou-se com a família para o Canadá e estudou nas universidades de Edimburgo (Escócia) e Viena (Áustria). Antes da Segunda Guerra Mundial, trabalhou como economista junto à Sociedade das Nações. Em 1946, foi designado catedrático na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, cargo que ainda ocupava quando faleceu, em consequência de um acidente numa viagem de férias à Suíça. As teorias de Nurkse desenvolvem-se em torno do conceito de “desenvolvimento equilibrado”. Chamando a atenção para as “economias externas”, isto é, as que são externas às empresas tomadas individualmente mas internas ao sistema como um todo, Nurkse procurou demonstrar que o desenvolvimento econômico exige uma estratégia de implantação de empresas e serviços de infra-estrutura que proporcionem “economias externas” às demais. Foi, por isso, forte defensor da ação estatal na organização e planejamento da economia. Formulou a idéia de que os países subdesenvolvidos vivem aprisionados no “círculo vicioso de pobreza”, constituído por uma constelação de forças, distinta das predominantes nos países desenvolvidos e que agem umas sobre as outras no sentido de manter as nações pobres nesse estado, indefinidamente. Dizia que um país “é pobre porque é pobre”; isto é, uma relação circular envolve tanto o lado da demanda como da oferta da formação de capitais em países “atrasados”. Se um país é pobre, automaticamente os capitais de que dispõe para investir são limitados e o investimento é limitado pelo tamanho reduzido do mercado de consumo. Nurkse acreditava que a população dos países sub-

desenvolvidos está sujeita ao “efeito demonstração” da estrutura de consumo dos países industrialmente avançados e aconselhava que procurassem abandonar a produção de gêneros primários para exportação e concentrassem seus esforços na industrialização, visando ao mercado interno, uma vez que seus manufaturados não poderiam ser vendidos com vantagem aos países já industrializados. O “desenvolvimento equilibrado” seria obtido por meio de uma conjugação de atividades econômicas estatais e privadas, no âmbito da poupança e do investimento. Nesse processo de industrialização, haveria lugar para o investimento privado, mas o Estado é que deveria regulá-lo, recorrendo inclusive à poupança forçada. Nurkse afirmava que cada país subdesenvolvido teria que estudar suas próprias necessidades e calcular a relação poupança-investimento adequada a seu caso. A obra de Nurkse não é extensa, mas seu conteúdo é fundamental nos debates que se travam na atualidade em países como o Brasil. Seu “Problems of Capital Formation in Underdeveloped Countries” (1953) foi publicado no Brasil em 1957 sob o título “Problemas de Formação de Capital em Países Subdesenvolvidos”. Publicou ainda “Some Aspects of Capital Accumulation in Underdeveloped Countries” (“Alguns Aspectos da Acumulação de Capital em Países Subdesenvolvidos”, 1952). E, em 1959, ano de sua morte, “Patterns of Trade and Development” (“Padrões de Comércio e Desenvolvimento”).

Nutels (Noel)



Médico-sanitarista brasileiro nascido na Rússia (Ananiev, perto de Odessa, 1914 — Rio de Janeiro, GB, 1973). Foi médico da Divisão Nacional,

diretor do Serviço de Proteção ao Índio, do Conselho Indigenista, criador do SUSIA (Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas). Chefiou a Unidade de Atendimento Especial do Ministério da Saúde em todo o Brasil. Seu pai, Salomão, emigrou para a Argentina em 1913, tentando fazer fortuna. Fracassando, resolveu voltar para a Europa. Entretanto, quando seu navio passava por Recife, começou a Primeira Guerra Mundial. Receoso das perseguições feitas aos alemães, Salomão refugiou-se no interior alagoano, em Laje do Canhoto, depois São José da Laje. Com oito anos, Noel e sua mãe vieram encontrar-se com o pai. O menino estudou em Garanhuns e foi fazer medicina no Recife. Juntou-se a um grupo musical — Jazz Band Acadêmica do Recife — que seria um dos responsáveis pelo lançamento do frevo no sul do país. Como cantor e dançarino do grupo, apresentou-se em vários locais do Rio de Janeiro, onde ficou até 1943. Nessa época fez-se amigo de Graciliano Ramos, Manuel Bandeira, José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade, Emiliano Di Cavalcanti, e outros notáveis da época. Foi ele quem introduziu Dorival Caymmi nos meios artísticos cariocas. Convidado pelo Ministro João Alberto Lins de Barros, comandou primeiro o combate à malária no interior goiano, sendo depois médico da expedição Roncador-Xingu, destinada a desbravar o oeste brasileiro. Em aviões, jipes, barcos, lombo de burro e mesmo a pé, Noel Nutels faria um dos mais intensos e exaustivos trabalhos de preservação do povo indígena. A seu trabalho deve-se, em grande parte, a sobrevivência de tribos inteiras (as treze tribos que vivem no Parque Nacional do Xingu tiveram sua assistência por mais de vinte anos). Tolerante e improvisador, muitos de seus triunfos foram obtidos ao conquistar os pajés, que ele chamava de “colegas”, convencendo-os de que a reunião do trabalho daria melhores resultados. Não se considerava indigenista nem sertanista: “Sou médico da Saúde Pública, sem clínica nem consultório”. Para Noel, o índio tinha de ser preservado como etnia dentro de sua cultura. “Um índio integrado é um índio trazido de uma sociedade onde ele ocupa o primeiro lugar, para ocupar o último lugar na nossa.”